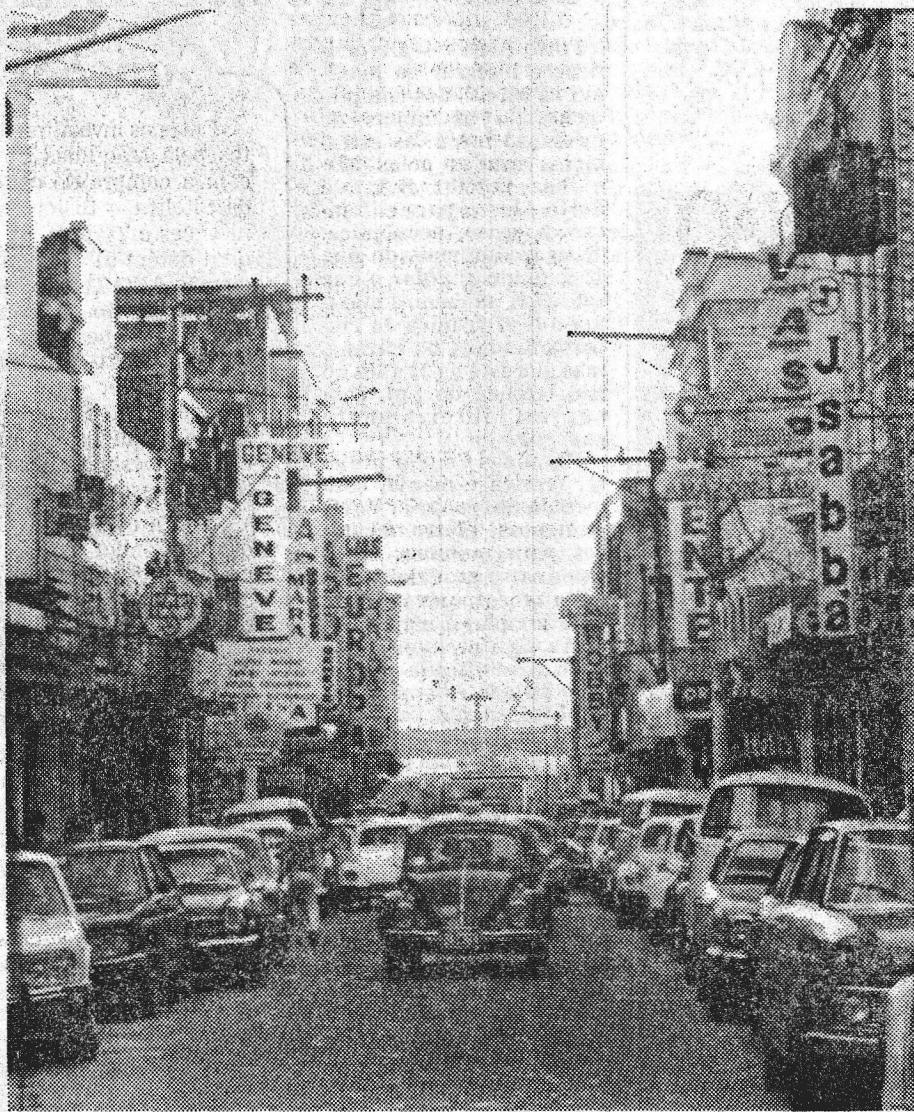


Meta da Suframa é fortalecer indústrias

Em seus 15 anos de existência, a Zona Franca de Manaus não apenas atingiu plenamente seus objetivos como pólo de desenvolvimento industrial do país, com larga participação da pauta de exportações e contribuição decisiva para a redução das importações, como gerou milhares de novos empregos em especial para o homem da Amazônia, fixando-o na sua região de origem. "A meta daqui para a frente é consolidar o parque industrial", diz o superintendente da Suframa — Superintendência da Zona Franca de Manaus, Sr Ruy Lins.

"As nossas conquistas, os nossos êxitos nestes primeiros 15 anos devem-se, naturalmente, ao modelo imaginado para este pólo de desenvolvimento da Amazônia ocidental, a partir de Manaus", explica. Na legislação foi previsto um tripé: setor industrial, setor comercial e setor primário (agrícola), que se desenvolveram em níveis diferenciados. O industrial ganhou destaque a partir de '72.

O desenvolvimento do setor industrial ganhou expressão pelo aporte de capitais de risco de empresários capacitados, que somados ao empresariado local e às facilidades dos incentivos fiscais — incluindo aí a própria base física preparada pela Suframa a partir do distrito industrial — propiciou a montagem de um certo número expressivo de empresas. "Podemos dividir essas indústrias em diversos pólos: o pólo eletrônico, o pólo relojoeiro, o pólo ótico, o pólo de veículos de duas rodas, para citar apenas os que são realmente mais expressivos. O setor comercial é uma experiência que a nossa região já desenvolvia há muitos anos e modernizou a partir das importações então autorizadas. Procedeu-se à abertura de novos estabelecimentos, à modernização de lojas e nestes primeiros 15 anos verificou-se um disciplinamento dessas importações — importações essas que representam dois aspectos muito importantes.



O comércio de produtos estrangeiros é apenas um dos muitos negócios